



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ PEREIRA BARBOSA**

**O IMPACTO DAS AÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, NAS  
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS EM TOCANTINÓPOLIS**

**TOCANTINÓPOLIS -TO  
2020**

**JOSÉ PEREIRA BARBOSA**

**O IMPACTO DAS AÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, NAS  
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS EM TOCANTINÓPOLIS**

Monografia apresentada a Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Universitário de Tocantinópolis para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Leandro Ferraz.

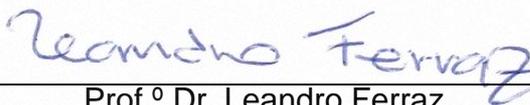
TOCANTINÓPOLIS -TO  
2020

**JOSÉ PEREIRA BARBOSA**

**O IMPACTO DAS AÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS,  
NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS EM TOCANTINÓPOLIS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins – *Campus* Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção de título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca examinadora.

Data da aprovação:  
Banca examinadora:



---

Prof.º Dr. Leandro Ferraz  
Orientador  
Universidade Federal do Tocantins



---

Prof.º Dr. Adriano Lopes de Souza  
Examinador  
Universidade Federal do Tocantins



---

Prof.º Esp. Wellington Mota de Sousa  
Examinador  
Universidade Federal do Tocantins

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, pelo dom da vida, pelo cuidado, pelas bênçãos, pelos livramentos, e por ser tão grandioso em minha vida, a Ele, toda honra e toda glória.

Aos meus pais Pedro e Otacília, aos meus irmãos Isamar, Lucimar, Eliezer, e Maria Aparecida (in memoriam) por serem a minha base, por me incentivarem a ser uma pessoa melhor a cada dia, e pela força para sempre seguir em frente.

À minha namorada, Rita de Cassia, pelo carinho, força, companheirismo e apoio nas horas mais difíceis.

Ao meu orientador Professor Dr. Leandro Ferraz, pelo conhecimento, experiências e valiosas contribuições ao longo do curso e na construção deste trabalho.

A todos meus colegas de turma (Turma 2016.1).

Aos meus colegas de estágio Ronan, Murilo, Marcio e Helizângela Milhomem, pelo apoio e incentivo na construção deste trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, Sâmela Evellyn, Cris, Jucélio, Ricardo e Walkiria, pela força, e conselhos que me fazem melhorar a cada dia.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física, que ao longo do curso, contribuíram de forma imensurável para minha formação.

Aos professores Adriano Filipe B. Grangeiro, Fabíola Andrade Pereira, Marilene Soares e Rubens Vinícius Letieri, pelas valorosas pesquisas e estudos no campo do envelhecimento humano.

À todos os meus amigos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a construção deste trabalho.

Obrigado!

## RESUMO

Nota-se atualmente um avanço rápido e progressivo no número da população idosa em todo o mundo, e aqui no Brasil não é diferente. Tal avanço sugere implementação de políticas de atenção ao idoso, no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida, autonomia e independência nesta fase. Assim buscou-se investigar quais as políticas destinadas para a população idosa estão ativas em Tocantinópolis, bem como quais as ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, voltadas para os idosos. Para a realização do trabalho, utilizou-se da pesquisa documental, de cunho qualitativo, leitura e análise dos documentos referentes aos projetos desenvolvidos. Assim, analisando documentos, imagens e notícias de *sites* da região, percebeu-se, que a Universidade e o poder público municipal através de suas Secretarias, vem desenvolvendo um leque relevante de projetos, com atividades que buscam proteção social, reeducação, melhora dos índices de saúde e a qualidade de vida da população idosa Tocantinopolina.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Qualidade de vida. Políticas Públicas para o Idoso.

## **ABSTRACT**

There is currently a rapid and progressive increase in the number of the elderly population worldwide, and here in Brazil it is no different. This advance suggests the implementation of policies to care for the elderly, in order to provide a better quality of life, autonomy and independence in this phase. Thus, we sought to investigate which policies aimed at the elderly population are active in Tocantinópolis, as well as which actions developed by the Federal University of Tocantins, Tocantinópolis campus, aimed at the elderly. For the accomplishment of the work, it was used the documentary research, of qualitative nature, reading and analysis of the documents referring to the developed projects. Thus, analyzing documents, images and news from sites in the region, it was noticed that the University and the municipal government, through their Secretariats, have been developing a relevant range of projects, with activities that seek social protection, re-education, and improvement of indexes of health and quality of life of the elderly population Tocantinopolina.

**Key words:** Aging. Quality of Life. Public Policies for the Elderly.

## **LISTA DE SIGLAS**

**AMI** – Academia da melhor Idade do Norte do Tocantins

**CF 88** – Constituição Federal de 1988

**CRAS** – Centro de Referência em Assistência Social

**CREAS** – Centro de Referência Especializado em Assistência Social

**GATI** – Grupo de Apoio a Terceira Idade

**GPU** – Gestão de Projetos Universitários

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IMC** – Índice de Massa Corporal

**LOAS** – Lei Orgânica de Assistência Social

**NASF** – Núcleo de Apoio a Saúde da Família

**PNAS** – Política Nacional de Assistência Social

**PNI** – Política Nacional do Idoso

**PNSPI** – Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

**PROGERO** – Grupo de Estudos em Envelhecimento Humano

**PROEX** – Pró – Reitoria de Extensão

**SIGPROJ** - Sistema de Informação e Gestão de Projetos.

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

**UFT** – Universidade Federal do Tocantins

**UMA** – Universidade da Maturidade do Tocantins

**UPA** – Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Aspectos Gerais do Envelhecimento Humano .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 O Idoso .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 A Velhice e seus aspectos sociais .....</b>	<b>8</b>
<b>2.4 Políticas Públicas Para o Idoso .....</b>	<b>9</b>
<b>2.5 A Política Nacional do Idoso .....</b>	<b>10</b>
<b>2.6 A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa .....</b>	<b>11</b>
<b>2.7 O Estatuto do Idoso .....</b>	<b>13</b>
<b>2.8 A Política Nacional de Assistência Social .....</b>	<b>14</b>
<b>2.9 Políticas Públicas para o idoso em Tocantinópolis- TO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.10 A Universidade Federal do Tocantins (UFT) e as ações voltadas para os idosos em Tocantinópolis .....</b>	<b>17</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Objeto de Estudo.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Local e período da pesquisa .....</b>	<b>21</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>23</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano se refere às mudanças biológicas normais, embora irreversíveis, que ocorrem ao longo de toda a existência de uma pessoa (NIEMAM, 2011). Atualmente, ocorre um aumento progressivo da população idosa, especialmente nos países de primeiro mundo, onde a saúde pública e as condições socioeconômicas são favoráveis a uma melhor qualidade de vida, refletindo no aumento da população idosa e no aumento da expectativa de vida, que teve um aumento de 19 anos se comparados a década de 1950 (SAFONS, 2003).

No Brasil, há também um aumento considerável na população idosa, impulsionado pelas melhorias na saúde, condições sócio econômicas e queda na taxa de natalidade e também redução na taxa de fecundidade em algumas regiões do país, que ocorreram ao longo de seis décadas (CHAIMOWICZ, 1997). De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), até o ano de 2030 o Brasil dobrará o número de idosos, chegando ao posto de sexto país no mundo em número de idosos, tendo em vista o constante crescimento na população com mais de 60 anos, chegando a ultrapassar o número de jovens (ROUQUAYROL; SILVA, 2013), devido aos fatores citados anteriormente.

Essas melhorias proporcionaram o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, que até algumas décadas atrás não chegava a 50 anos de vida. Na contramão ao crescimento da população idosa, percebe-se uma carência de políticas públicas voltadas para o idoso, que tenham o intuito de cuidar, envolver o idoso em atividades e programas que beneficiem sua saúde e qualidade de vida. E ainda a falta de espaços de acolhimento e estruturas adequadas para tais atividades. Assim, conhecer o processo de envelhecimento é fundamental para melhorar o modo de vida nesta fase, e proporcionar uma rotina saudável, preparando o corpo e a mente para passar pelo envelhecimento com maior autonomia e saúde.

Nesse sentido, estudos epidemiológicos confirmam que pessoas moderadamente ativas têm menor risco de serem acometidas por disfunções mentais do que pessoas sedentárias (ANTUNES et al. 2006). Pesquisas como de Antunes (2001), Safons (2003) e Letieri (2014) apontam que a prática de exercícios físicos proporcionam melhorias na saúde, bem como na cognição e memória. Portanto, a prática de exercícios físicos deveria ser o foco de projetos mais concretos na vida das

peças desde a infância até a velhice, no intuito de prevenir malefícios relacionados à manutenção da saúde em toda vida.

Dessa maneira, considerando o grande número de idosos atualmente e com projeções de aumento paulatino nas próximas décadas, e que em países periféricos marcados por acentuada pobreza e desigualdade, a busca de qualidade de vida emerge como desafio, como explica Assis (2005) sobre a necessidade de implementação de políticas públicas que atendam as necessidades específicas desta população, tanto sociais quanto de saúde.

Assim, compreendendo que o envelhecimento torna-se mais prazeroso e saudável quando a pessoa leva um estilo de vida ativo, o presente estudo faz-se necessário para entender o processo de envelhecimento, e averiguar, se a UFT, *câmpus* de Tocantinópolis, exerce influência na criação de Políticas Públicas para os idosos, através dos projetos desenvolvidos pelos seus cursos, bem como, identificar as ações voltadas para os idosos em Tocantinópolis. Nesse sentido, e constatou-se um volume maior de projetos destinados aos idosos após a implementação do curso de Licenciatura em Educação Física, principalmente projetos relacionados à saúde do idoso. Portanto, será realizada uma análise desses projetos, bem como verificar quais as políticas públicas relacionadas ao idoso estão ativas e em andamento neste município.

A construção e análise do conhecimento a respeito desse tema torna-se uma questão muito importante, tendo em vista as várias questões e dificuldades que envolvem o envelhecimento no Brasil. Assim como sua efetividade contribui para o aperfeiçoamento de ações de proteção e assistência voltadas à população idosa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Aspectos Gerais do Envelhecimento Humano

De acordo com o Estatuto do Idoso é considerado idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). Essa população que vem crescendo paulatinamente, e em poucos anos, segundo expectativa do IBGE (2010), ultrapassará o número de jovens. Embora ainda não se tenha um serviço público de saúde do idoso totalmente efetivo, e considerando ainda que o processo de envelhecimento torna-se mais complicado quando aliado ao sedentarismo.

No entanto, para muitos idosos o fato de envelhecer não é visto de forma positiva, considerando que nessa fase ocorre mudanças físicas, fisiológicas, cognitivas e sociais, alterações estas que acarretam desequilíbrios no organismo e deixando o idoso cada vez mais enfraquecido, podendo assim diminuir sua expectativa de vida ou levá-lo ao óbito prematuro (CIVINSKI, MONTIBELLER, BRAZ, 2011). Esse processo pode ser agravado justamente porque o idoso se sente incapacitado de continuar suas atividades cotidianas, pelo fato de estar “velho”, causando uma “autoflagelação”, piorando seu quadro de saúde, que muitas vezes gera o isolamento social, diminuição do humor e em casos mais graves, sintomas de depressão.

Estudos mostram que com o passar dos anos se alteram as suas funções biológicas e fisiológicas, e ocorre mudanças anatômicas, tendo em vista o envelhecimento dos órgãos e tecidos, que geralmente atingiram o ápice de seu funcionamento durante a fase adulta (NETO, 2004). Com isso é natural que o ritmo de vida desse idoso se altere, ainda que este esteja em estado de saúde.

Na parte fisiológica, as alterações, na maioria das vezes, podem ser observadas pela lentidão do pulso, do ritmo respiratório, da digestão e assimilação dos alimentos [...] o próprio indivíduo sente a decadência de sua capacidade de satisfação sexual. O organismo torna-se cada vez mais difícil para ambos os sexos (NETTO, 2004, p. 74).

Aliado a isso, outro fator que contribui para essa visão negativa do processo de envelhecer, é o fato de associar envelhecimento com a proximidade da morte, criando uma visão pessimista e inibindo a vivência desta etapa da vida de forma mais natural (SANTOS, 2010). No entanto, no envelhecimento saudável, é notável uma conduta

contrária aos fatos citados acima, podendo ser observado alguns indicadores como exemplo, baixo risco de doenças e de incapacidades funcionais, funcionamento mental e físico excelentes, e envolvimento ativo com a vida (CUPERTINO, ROSA, RIBEIRO, 2007).

## **2.2 O Idoso**

Dado esse crescimento, surge uma preocupação quanto às políticas públicas de assistência a esse idoso, principalmente com relação à saúde e ao bem-estar, com a qualidade do envelhecimento dessas pessoas, pois conforme Silveira, Pasqualotti, Colussi, 2012, existem a carência de políticas sociais e de profissionais qualificados para lidar com esse grande número de idosos.

O Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003, afirma que a proteção à vida e à saúde do idoso será efetivada mediante implementação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Portanto, como é de consenso da literatura, há uma relação muito forte entre envelhecimento, estilo de vida e saúde, as políticas que propiciam a prática de exercícios físicos assumem papel de destaque nessa relação (ZAGO, 2010). Na contramão a este fato crescente, aumenta também a discriminação e a marginalização do indivíduo idoso, que passa a ser considerado inútil a partir do momento em que para de produzir, considerando o viés capitalista, geralmente quando este se aposenta, sendo visto como um “fardo” e que já não tem mais utilidade.

## **2.3 A Velhice e seus aspectos sociais**

O equívoco em relação ao conceito de velhice é constante, onde muitas vezes é tido como envelhecimento. Estudos como de Assis (2005), mostram que a velhice pode ser caracterizada em três tipos, a depender dos hábitos e modo de vida adotado ao longo da trajetória do idoso. Os três tipos são a velhice normal, caracterizada por perdas e alterações biológicas, psicológicas, e sociais própria a velhice, mas sem patologias. Velhice ótima, com possibilidade de sustentar um padrão comparável ao de indivíduos mais jovens. Velhice patológica, com a presença de síndromes típicas

da velhice ou do agravamento de doenças pré-existentes (BALTES 1990, *apud* ASSIS 2005).

Assim, velhice é conceituada como o resultado do envelhecimento, é a fase mais avançada deste processo, que é por muitos associada a proximidade com a morte, causando aversão e tristeza em muitos idosos ao chegar a esta fase da vida. De acordo com Santos 2010, pode-se caracterizar um indivíduo nesta fase, analisando as características físico-motoras da pessoa, além de apenas observar a idade, pois há características fenotípicas que ajudam a caracterizá-lo.

Pode surgir uma baixa auto-estima nas pessoas idosas, devido à ênfase contemporânea na juventude, beleza, autonomia, independência e na habilidade de ser produtivo ou reprodutivo Schneider, Irigaray, 2008, atribuindo assim uma visão negativa e desvalorização social dessa fase, que muitas vezes causam isolamento.

## **2.4 Políticas Públicas Para o Idoso**

Antes de falar sobre as políticas públicas voltadas ao idoso, faz-se necessário conceituar o termo “Política”, que se refere as ações do Estado frente as questões demandadas pela sociedade que são de responsabilidade do mesmo desde que passou a ser o interventor (PEREIRA, 2008, *apud*, SOUZA, 2014).

Estudos apontam uma drástica mudança na pirâmide etária mundial, onde ocorre um aumento acelerado da população idosa, conseqüentemente, aumenta também a incidência de doenças próprias dessa faixa etária, o que enseja uma mudança proporcionalmente a esse fenômeno, nas políticas de atendimento e assistência ao idoso. O processo de envelhecimento e velhice revela-se como uma questão nova e urgente, ocorrendo assim um adensamento nos debates, sejam eles no âmbito acadêmico, da sociedade civil e do Estado, visando à busca por soluções viáveis que contribuam para um melhor enfrentamento desta questão social (COSTA, SOARES, 2016).

Atualmente no Brasil existe algumas políticas públicas voltadas para a população idosa, como por exemplo: a Política nacional do idoso, O Estatuto do Idoso, A Política Nacional de Assistência Social, A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (SANTOS, SILVA, 2013). Na CF 88 também traz alguns direitos humanos da pessoa idosa, garantindo-lhes mais respeito e dignidade, bem como delega

prioritariamente à família os cuidados ao idoso, com o auxílio das políticas públicas e sociais do estado. No entanto, mesmo com todas estas políticas públicas implementadas até então, ainda é necessário melhoria e ampliação do atendimento à população idosa no país.

A dificuldade das políticas públicas para acompanhar o rápido crescimento da população idosa, registrado no Brasil principalmente nesse início do século XXI, traz como consequência a distorção das responsabilidades sobre o idoso dependente, que acaba sendo assumida por seus familiares como um problema individual ou familiar, devido à ausência ou precariedade do suporte do Estado (SANTOS, SILVA, 2013, p. 25).

Percebe-se a necessidade de políticas que incentivem e proporcione aos idosos um envelhecimento digno, ativo e com saúde, onde a incidência de doenças seja minimizada, e ainda condições adequadas desse idoso frequentar espaços diversos dentro da sociedade.

As carências por políticas sociais destinadas aos idosos vêm perpassando a décadas em nosso país, o que se tornou mais grave a situação devido ao aumento dessa população. Entretanto foi no final da década de 80, após o fim do regime militar, e com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que se deu mais ênfase aos direitos dos idosos no sentido de proteção social a ser garantida pelo estado. Alguns anos após a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, foi criada a Política Nacional do Idoso no ano de 1994, embora não tenha apresentado maiores efeitos (SILVA, SOUZA, 2010). Nesse contexto, pode-se considerar que a Constituição Federal de 1988 foi um marco relevante e que serviu de alicerce para o surgimento de políticas públicas futuras relacionadas ao envelhecimento.

## **2.5 A Política Nacional do Idoso**

A Política Nacional do Idoso (PNI), descrita na Lei 8.842/94, é um importante documento e pioneiro na contemplação dos direitos dos idosos. Tendo como uma de suas diretrizes o atendimento aos idosos por intermédio de suas famílias, em detrimento ao atendimento asilar (SANTOS, SILVA, 2013).

A Política Nacional do Idoso, primeira política destinada a esta população, foi criada somente em 1994, e instituiu o Conselho Nacional do Idoso, e tem

como principal objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade... À esta política seguiu-se o Estatuto do Idoso em 2003, que trata da garantia de prioridade das pessoas idosas, dos direitos fundamentais, das medidas de proteção, e da política de atendimento desta população. (SANTOS, 2014, p 89.)

Esta política visa implantação de medidas de atenção, assistência social e a saúde do idoso, e estudos afirmam que ela é fruto de reivindicação tanto da sociedade como de parlamentares defensores da causa dos idosos, e que buscam melhores condições para a pessoa em envelhecimento, em especial melhor qualidade de vida, saúde e conseqüentemente aumento na expectativa de vida dos nossos idosos. Para Santos (2005, p. 24, *apud* SANTOS, SILVA, 2013) verifica-se, aí, a oficialização da reprivatização do cuidado e o retorno à família da responsabilidade de cuidar de seus idosos (SANTOS, SILVA, 2013).

A Lei nº 8842/1994 e o Decreto nº 1948/96,10 da Política Nacional do Idoso asseguram o direito à pessoa idosa e recomendam a criação de condições para a promoção de autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento. (ZAGO, 2010, p.155)

Dessa forma, um de seus princípios expressa que o cuidado com o idoso compete não só ao estado, mas à iniciativa privada, à família e a toda à sociedade, corroborando com a Constituição Federal de 88. Apesar da não efetividade das políticas existentes até tal data, percebe-se, a partir daí, a inquietação com o envelhecimento acelerado da população, fato presente no mundo todo. Portanto, seus princípios trazem questões inovadoras e garantias essenciais para melhorar a qualidade de vida do idoso, assegura-lhes uma série de direitos legais, além de reforçar as medidas já asseguradas pela Constituição Federal.

## **2.6 A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**

O Estudo (COSTA et. al., 2015) aponta que a Política Nacional da saúde da Pessoa idosa (PNSPI), passou por reformulação desde o ano de 1999, e somente no ano de 2006, foi promulgada através do decreto 2.528/2006, com enfoque exclusivo na área da saúde e voltada ao bem estar do idoso. É notável que o mundo todo já vinha discutindo a respeito da saúde do idoso, como exemplo, as Conferencias Internacionais da saúde. Assim, as decisões tomadas na V Conferência Internacional de

Saúde que ocorreu no México no ano de 2000, no sentido de melhorar a saúde da população e em especial da pessoa idosa, foram bastante relevantes para a implementação da PNSPI (WILLIG, LENARDT, MÉIER, 2012).

Pautado tanto na PNI quanto nas diretrizes do Estatuto do Idoso, a PNSPI, traz nas suas diretrizes a busca pelo envelhecimento ativo, e promoção da saúde, sendo reafirmada a responsabilidade do SUS, as práticas e estratégias para o cumprimento desta lei referente aos diversos meios de atenção ao idoso. Nesse sentido a relevância do papel da Educação Física no cumprimento dos objetivos desta política fica notável, conforme as diretrizes do programa PSF do SUS.

O Programa Saúde da Família (PSF), criado pelo Ministério da Saúde em 1994, também merece destaque, por envolver uma equipe multidisciplinar para os cuidados com a saúde da população, incluindo aí o profissional de educação física e, conseqüentemente, o exercício físico (ZAGO, 2010, p. 157)

No entanto, não cabe apenas ao campo da Educação física, mas toda a área da saúde atuar em conjunto para poder proporcionar a saúde e o atendimento digno ao idoso, e percebe-se ainda, que a ação conjunta de todos os programas de saúde pode agir de forma preventiva, e não apenas quando o idoso adoecer.

Dessa forma estará proporcionando melhor qualidade de vida às pessoas idosas, que, para o bom andamento e eficácia deste processo, faz-se necessário a formação contínua dos profissionais que lidam diretamente com os idosos, seja em hospitais, Unidades de Pronto atendimento –UPA e Unidades Básicas de Saúde – UBS, conforme explicito nas diretrizes da própria PNSPI.

Para o alcance do propósito da PNSPI, foram definidas como diretrizes essenciais à promoção do envelhecimento ativo e saudável[...]; atenção integral à saúde da pessoa idosa; [...] formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS envolvidos no cuidado ao idoso; divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; (COSTA, et. al., 2015, p. 64)

E para o cumprimento das diretrizes da PNSPI, o próprio texto da lei, traz algumas ações e estratégias, que na prática vão proporcionar o alcance do objetivo final que é a promoção da saúde da pessoa idosa.

A PNSPI, instituída pela Portaria n. MS 2.528/2006 dispôs como ações estratégicas: (a) Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa – instrumento de cidadania com informações relevantes sobre a saúde da pessoa idosa, possibilitando melhor acompanhamento por parte dos profissionais de saúde; (b) Manual de Atenção Básica e Saúde para a Pessoa Idosa – para indução de ações de saúde, tendo como referência as diretrizes contidas na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; (c) Programa de Educação Permanente a Distância – implementar programa específico na área do envelhecimento e saúde do idoso, voltado para os profissionais que trabalham na rede de atenção básica

a saúde, contemplando os conteúdos específicos das repercussões do processo de envelhecimento populacional para a saúde individual e para a gestão dos serviços de saúde; (d) Acolhimento – reorganizar o processo de acolhimento a pessoa idosa nas unidades de saúde como uma das estratégias de enfrentamento das dificuldades atuais de acesso; (e) Assistência Farmacêutica – desenvolver ações que visem a qualificar a dispensação de medicamentos e o acesso da população idosa; (f) Atenção Diferenciada na Internação – instituir avaliação geriátrica global, realizada por equipe multidisciplinar, a toda pessoa idosa internada em hospital que tenha aderido ao Programa de Atenção Domiciliar; e (g) Imunização e Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis. (VIEIRA, VIEIRA, 2016, p. 29)

## 2.7 O Estatuto do Idoso

A ideia do Estatuto nasceu com o intuito de estabelecer na prática ações mais efetivas de proteção ao idoso, algumas delas já previstas na Lei nº 8842/1994, que instituiu a PNI (ALCANTARA, 2016).

Nesse sentido e seguindo o mesmo caráter de proteção social, surge em 2003 o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/03, que de certa forma vem efetivar as diretrizes na Política Nacional do Idoso bem como enfatiza o proposto a CF 88, defendendo a inviolabilidade física; psíquica e moral da pessoa idosa (SILVA, SOUZA, 2010), a garantia de prioridade das pessoas idosas, dos direitos fundamentais, das medidas de proteção, e da política de atendimento desta população (SANTOS, 2014).

A criação do estatuto fica legitimada, dado ao avanço paulatino da população idosa mundial, e aqui no Brasil cresce de forma exponencial, e verifica-se que as projeções do IBGE apontam que em 2050 o Brasil será um país “velho”, com uma população de 63 milhões de idosos, significando uma proporção de 172 idosos para cada grupo de 100 jovens. (BRASIL, 2003)

Nesta lei percebe-se que foram reunidas as diretrizes de leis anteriores aliadas a novas diretrizes para proporcionar a proteção ao idoso, principalmente aos marginalizados pela sociedade e em risco social. Essas diretrizes, objetivam um maior e melhor bem estar ao idoso, tanto na saúde física, psicológica e no meio social,

Na realidade, essas campanhas são um reflexo tanto da Política Nacional do Idoso, da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, quanto do Estatuto do Idoso, que são dispositivos legais que norteiam as ações sociais e de saúde, garantindo os direitos da pessoa idosa a um envelhecimento ativo e com manutenção da autonomia. Tais ações envolvem a diminuição de doenças, aumentando a capacidade funcional e mental e o engajamento social (ZAGO, 2010, p.157)

## 2.8 A Política Nacional de Assistência Social

A Constituição Federal de 1988 traz uma nova concepção para a Assistência Social brasileira. Incluída no âmbito da Seguridade Social e regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, Lei nº 8.742/93, em dezembro de 1993, como política social pública, a assistência social inicia seu trânsito para um campo novo: o campo dos direitos, da universalização dos acessos e da responsabilidade estatal. (BRASIL, 2004)

Neste sentido, corroborando com o exposto na CF 88, a política Nacional de Assistência Social vem assegurar e dar continuidade aos direitos sociais da população mais carente e vulnerável. Assim esta política visa tratamento igualitário ao acesso aos demais direitos e garantias dos cidadãos, e garantindo, tanto a crianças, adolescentes, deficientes físicos e idosos, igualdade e proteção social. O amparo ao idoso está previsto de diversas formas na lei de assistência social, para as pessoas que não tenham condições de se manterem, e pode se dar pelo pagamento de benefício, inclusão em projetos diversos de integração e amparo social, projetos que visa a inclusão e socialização.

## 2.9 Políticas Públicas para o idoso em Tocantinópolis- TO

Através da análise de documentos e notícias em *sites* da região<sup>1</sup>, percebe-se que o poder Público Municipal tem implementado algumas ações voltadas para o bem estar e saúde dos idosos, bem como atividades culturais e de lazer. Atividades e eventos comemorativos como do dia do idoso, carnaval, festa junina, natal, oportunidades em que o poder Público Municipal através das Secretarias de Assistência Social e da Saúde, promovem atividades de lazer e voltadas para a saúde dos idosos. Projetos que envolvam dança, como a zumba, são importantes para a saúde dos idosos, muito embora este projeto não tenha o foco específico para o público idoso, mas há uma grande participação de idosos.

A Secretaria da Saúde juntamente com as Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer e Assistência Social promoveram a I Corrida de Rua da Melhor Idade, com os idosos participantes da Academia da Melhor Idade do Norte do Tocantins – AMI. O evento conta com apoio de socorristas, da polícia Militar e da equipe de profissionais

---

<sup>1</sup> Estão descritos na metodologia

da saúde do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família). Neste evento os idosos são preparados pela equipe de profissionais de educação física da academia da melhor idade, e devem fazer um percurso de dois quilômetros. Este projeto visa a realização do evento semestralmente, e busca conscientizar os idosos da importância de um estilo de vida ativo e saudável.

Ressalta-se que umas mais relevantes políticas públicas para o idoso em Tocantinópolis é a AMI, espaço destinado exclusivamente para a prática de atividades físicas para idosos. Nesse espaço os idosos contam com o acompanhamento diário de Profissional de Educação Física e ainda acompanhamento epidemiológico pela equipe de profissionais da secretaria de saúde, como: Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas e Farmacêuticos.

Durante o Carnaval são oferecidas atividades voltadas para os idosos, desenvolvida pelas Secretarias de Saúde, Assistência Social e Juventude, Esporte e Lazer, com dança e concurso de fantasias, de modo a ampliar as trocas culturais e de vivências entre os usuários, assim como desenvolver o seu sentimento de pertença e de identidade. E também contam com a supervisão de profissionais para os cuidados especiais, principalmente os idosos que, para aproveitar bem a folia, devem se lembrar de alguns detalhes como a caminhada e o alongamento, beber muita água, não esquecer os remédios que devem ser levados em bolsas, e as roupas ou fantasias devem ser leves e arejadas.

Outro projeto que visa a interação social e prática de atividades físicas variadas para os idosos, é o evento em alusão ao Dia do Idoso, onde os idosos na Edição de 2019 tiveram a oportunidade de uma tarde de lazer, promovida pela equipe da AMI, com atividades variadas como: Zumba, Jogos e Hidroginástica. O evento foi realizado na Associação Atlética Banco do Brasil de Tocantinópolis -TO, pois a AMI ainda não conta com piscina para a prática de atividades aquáticas pelos idosos.

A Secretaria Municipal de Assistência social através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) em parceria com as Secretarias municipais de Saúde e Educação, tem desenvolvido ao longo dos anos, projetos voltados para os idosos, que proporcionam participação no convívio social e melhoria na qualidade de vida. O CRAS é responsável pela prevenção de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios. Já o CREAS trata das consequências e acompanha as famílias e indivíduos que já tiveram seus direitos violados.

Com relação a essas questões podemos citar alguns projetos desenvolvidos para o público idoso como: “Projeto Alvorada da Alegria”, que estimula a prática exercício físico, ginástica laboral, prática de esportes como voleibol, jogos de xadrez e dama. Vários outros eventos em datas comemorativas como por exemplo, evento no Dia Idoso, com atividades de lazer e socioeducativas.

O “Projeto Arraiá da Melhor Idade”, formado com um grupo de idosos da cidade, onde são realizadas apresentação de danças de quadrilhas em festival público, com o objetivo foi estimular e valorizar a participação dos idosos na sociedade em busca da garantia dos direitos, respeito e qualidade de vida.

Podemos citar também “Projeto Plantar e colher”, onde fora desenvolvido uma horta comunitária com os idosos promovendo interação e troca de experiências no aprendizado de técnicas de cultivo. O “Projeto Vovó no Sitio”, que promovem passeios recreativos com os idosos, com a realização de atividades com dança e louvor. “Projeto Dance a Alegria”, realizado eventos com músicas e danças folclóricas, proporcionando momentos de lazer, descontração e socialização entre os idosos participantes.

O “Projeto Cuidar com Amor”, voltado para pessoas com deficiência física e para Idosos, com o objetivo proporcionar um dia diferenciado para os participantes, com atividades incomuns no seu cotidiano. “Projeto Grupo de Convivência com Idosos”, este em caráter contínuo durante todo o ano e com frequência de uma vez por semana, destinados aos idosos pertencentes aos programas de transferência de renda da assistência social, e aos que vivem em situação de isolamento por não ter acesso ao convívio familiar, e tem como objetivo a integração social, melhorar a auto-estima dos idosos, reduzir o isolamento e sintomas depressivos, todavia respeitando sua experiência de vida, seus conhecimentos e cultura.

Nesse contexto, outro projeto de caráter contínuo durante todo o ano e com frequência de duas vezes por semana é o “Projeto Educação e Cidadania”, destinado aos idosos e às famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda, que busca promover o acesso à educação, para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar. A Secretaria de Assistência social faz valer os direitos do idosos propostos na PNAS, como por exemplo o BPC – Benefício de Prestação Continuada ao idoso acima de 65 anos, carteira do idoso, que permite transporte gratuito em viagem interestaduais, acesso a acompanhamento com as equipes de psicólogo assistente social entre outros.

## 2.10 A Universidade Federal do Tocantins (UFT) e as ações voltadas para os idosos em Tocantinópolis

A Universidade enquanto local de diversidade de saberes e de inclusão social, busca discutir as mais variadas questões sociais, políticas, educacionais etc. e nesse contexto tem buscado entender o fenômeno do envelhecimento humano. Principalmente considerando o aumento no número de indivíduos idosos em todo o mundo inclusive aqui em nosso país.

Através de pesquisas nos sistemas de registros de projetos da Universidade, e em sites de notícias da região de Tocantinópolis, nota-se que a Universidade Federal do Tocantins vem promovendo muitos projetos importantes que visam conhecer mais a fundo o processo de envelhecimento em todos seus aspectos, além propor algumas medidas que visam melhorar esse processo bem como levar uma melhor qualidade de vida aos idosos da cidade de Tocantinópolis.

Nesse contexto, defende-se não somente o papel integrador de segmentos da sociedade nesse espaço, posto que a inserção dos mesmos, crianças, jovens, adultos e idosos, no âmbito da universidade não se constitui apenas enquanto uma oportunidade educativa e/ou social. (PEREIRA, 2016) Assim, um dos primeiros e relevantes projetos implementados no campus da UFT de Tocantinópolis foi a Universidade da Maturidade do Tocantins –UMA, que a princípio foi implementado no *campus* da Universidade Federal do Tocantins na capital Palmas e posteriormente nos demais *campus* pelo estado, sendo que em Tocantinópolis a primeira turma iniciou no ano de 2009.

Com o propósito de conhecer a fundo a velhice e o processo de envelhecimento, o programa conseguiu, em pouco tempo, disseminar nos demais *campi* a importância de se consolidar ações dessa natureza [...] Em 26 de fevereiro de 2006, a UMA/UFT é concretizada oficialmente e institucionalizada no âmbito da Universidade Federal do Tocantins como uma ideia inovadora, pois apresenta ao público tocaninense uma proposta pedagógica voltada à melhoria da qualidade de vida e, além disso, parte do princípio de que a intergeracional idade é fator fundamental, uma vez que suas ações buscam não só inserir o acadêmico idoso na universidade, mas, sobretudo, propicia momentos de interação desses com os graduandos dos mais variados cursos, e isso se traduz na convivência saudável das diferentes gerações e no respeito ao outro reduzindo, a nosso ver, possíveis estereótipos...(PEREIRA, 2016, p. 105)

Considerando toda questão social do envelhecimento humano, e a relevância da discursão do tema dentro da Universidade, bem como a necessidade de se conhecer como que se dá o processo e de envelhecimento e em especial em Tocantinópolis, ao longo dos anos, através dos cursos existente no *campus* de Tocantinópolis, especialmente os cursos de Pedagogia e Educação Física, outros projetos voltados ao estudo do envelhecimento humano, foram desenvolvidos, com o intuito de conhecer mais este fenômeno, quais fatores agravantes, bem como, maneiras de retardar doenças corriqueiras no individuo idoso, e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Portanto, nas buscas percebe-se a Universidade cada mais engajada em aprofundar conhecimentos no que tange o envelhecimento humano, o idoso e a velhice, tentando ressignificar e melhorar as condições do envelhecimento através de projetos que visam tanto a inclusão socioeducativa dos idosos, como melhoria na saúde e cognição dos mesmos. Os projetos do Curso de Pedagogia relacionados principalmente com os aspectos sociais ligados ao envelhecimento, buscam mapear e compreender este fenômeno e analisar as políticas socioeducativas para esta fase.

Analisando sites de notícias da Região de Tocantinópolis, observa-se que as ações da Universidade vêm ganhando visibilidade na região, o que é um ponto positivo no sentido de incentivar as boas práticas destinadas ao público idoso. Os *sites* de notícias trazem matérias sobre os projetos da Universidade, bem como algumas ações do poder público municipal referente ao idoso. As notícias encontradas são de projetos desenvolvidos pelos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Educação Física, onde percebe-se que desde a implantação da UMA, até os dias atuais, o tema envelhecimento humano vem sendo discutido e buscado assim, proporcionar atividades voltadas aos idosos.

No final de 2015 o curso de Pedagogia lançou uma atividade integrante intitulada: Educação e Envelhecimento, justificada pelo grande crescimento no número de pessoas idosas em todo o mundo, e no aumento de estudos publicados com o tema de Envelhecimento Humano, buscando assim entender ao que de fato têm proporcionado na prática, as discussões acerca do envelhecimento, para os idosos de Tocantinópolis, através das ações da UFT e da Prefeitura Municipal de Tocantinópolis.

No ano de 2016, o Grupo de Estudos em Envelhecimento Humano (PROGERO), promoveu a I Semana da Pessoa Idosa, com uma série de atividades

em comemoração ao Dia do Idoso. A ação foi desenvolvida em parceria com profissionais da cidade na área da Educação Física, Pedagogia, Fisioterapia, Enfermagem, Assistente Social, Farmácia e Nutrição. Durante o evento os participantes verificaram pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, glicemia em jejum, Índice de Massa Corporal (IMC), aplicação de testes físicos e cognitivos, acompanhamento farmacoterapêutico e etc. Tiveram momentos para atividades físicas, oficina de memória, leituras e rodas de conversas relacionadas ao Estatuto do Idoso. Este evento mostra à população a preocupação da Universidade em relação a comunidade idosa, bem como despertar na sociedade o senso de responsabilidade para questões relacionadas ao envelhecimento.

Também no ano de 2016, o PROGERO, através de parceria entre os cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia, e com o apoio da Prefeitura Municipal de Tocantinópolis; Centro de Ensino Médio Darcy Marinho; do Sindicato dos Profissionais de Educação Física; das Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social de Tocantinópolis, lançou o projeto “ATIVIDADE FÍSICA E COGNIÇÃO: promoção da saúde do idoso em Tocantinópolis. Este projeto contou com o apoio de vários profissionais, que ao longo de sua vigência, puderam contribuir de alguma forma dentro da sua área de formação, para com os objetivos do projeto. Pautado nos dados que apontam o grande número de idosos na cidade, e que muitos desses idosos levando um estilo de vida sedentário, o projeto visa a prática de atividades física de forma mais organizada, sistemática e acompanhada por profissionais de educação física, melhorando assim a saúde dos participantes ao longo do projeto.

Em 2017, o PROGERO, inicia mais um projeto, denominado “Estudo da Atividade Física e Cognição: Promoção da Saúde do Idoso em Tocantinópolis”, com objetivo principal de verificar se a prática de atividade física regular associada a atividades cognitivas leva a promoção da saúde do idoso tocantinopolino. O projeto foi desenvolvido na AMI, espaço apropriado para atividade física por idosos.

Neste mesmo ano o curso de Pedagogia promoveu a “I Mostra Intergeracional”, em parceria com o curso de Licenciatura em Educação Física e alunos do CEM Darcy Marinho, com a proposta de expor as ações realizadas pelos idosos no âmbito do projeto de Extensão desenvolvido no Campus da UFT/Tocantinópolis, denominado ATIVIDADE FÍSICA E COGNIÇÃO: promoção da saúde do idoso em Tocantinópolis, visando uma reflexão sobre a participação dos

idosos nas ações realizadas na universidade, acentuando assim o valor da educação na vida dos mesmos e cujo os reflexos se estendem à saúde.

Ainda no ano de 2017, o PROGERO inicia mais um projeto, intitulado “Perfil Sociodemográfico e Cognitivo de Idosos da Academia da Melhor Idade no Norte do Tocantins”, com objetivo de caracterizar a amostra conforme variáveis demográficas e socioeconômicas, conforme indicadores de estado cognitivo em idosos que praticam atividade física regular.

O curso de Pedagogia lançou o Grupo de Apoio a Terceira idade – GATI, que visa reduzir o isolamento social por parte dos idosos e dar continuidade as atividades desenvolvidas por projetos anteriores tanto da universidade como demais projetos dentro do município, visando a troca de experiências, e promover atividades educativas e socioculturais que enfatizem as relações sociais, que certamente terá efeito positivo na saúde psicológica desses idosos.

No primeiro semestre de 2018, o curso de Licenciatura em Educação Física inicia um novo projeto, intitulado “Aspectos Cognitivos e Fisiológicos da Atividade Física para Idosos”, com o intuito de Avaliar o impacto da atividade física na saúde e cognição de idosos comunitários, avaliar também o desempenho cognitivos dos participantes do projeto bem como fazer a caracterização antropométrica dos mesmos. O curso de Pedagogia realiza em 2018 a “II Mostra Intergeracional”, que no mesmo sentido da primeira mostra ocorrida em 2017, busca mostrar o trabalho desenvolvido pelo GATI, suas ações no sentido educacional e no âmbito da saúde voltadas para os idosos.

Nesse mesmo sentido, no ano de 2019 foi colocado em prática mais um projeto de extensão, intitulado “Saúde e Cognição na Melhor Idade” tendo como intuito o desenvolvimento de atividades físicas de diferentes tipos e intensidades com idosos, buscando também melhorar a capacidade cognitiva desses participantes.

### **3. METODOLOGIA**

De acordo aos objetivos traçados, trata-se de um estudo realizado a partir de dados documentais, através da observação, leitura e análise de documentos, leis, e notícias publicadas sobre os projetos voltados para o idoso em Tocantinópolis. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa. (GIL, 2002).

Para Severino (2007, apud. DEO-MASSO, COTTA, SANTOS, 2014, p. 6).

[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

#### **3.1 Objeto de Estudo**

O objeto de estudo deste trabalho são as Políticas Públicas para os Idosos, onde busca-se verificar 1- quais as políticas implementadas na cidade de Tocantinópolis, e 2- o que a Universidade Federal do Tocantins vem implementando de ações e projetos para o idoso; e 3- se estes, têm contribuído na formulação de política pública para a população idosa Tocantinopolina.

#### **3.2 Local e período da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em *site* de notícias da região do bico do papagaio<sup>2</sup>, no *site* da UFT (PROEX E GPU)<sup>3</sup>, no *site* do SIGPROJ UFT<sup>4</sup>, no *site* da Prefeitura Municipal de Tocantinópolis<sup>5</sup>, e nas sedes das Secretarias de Saúde e Assistência Social e também na sede do CRAS de Tocantinópolis.

No período de pesquisa foi utilizado os descritores “envelhecimento humano; idoso e velhice”, e filtrados apenas projetos desenvolvidos pelo *campus* Universitário de Tocantinópolis. Portanto os documentos analisados foram coletados no sistema SIGPROJ – UFT, e no Sistema de Gestão de Projetos Universitários) - UFT, em *sites* de notícias da região de Tocantinópolis, no *site* da Prefeitura Municipal de Tocantinópolis, e nas Secretarias de Saúde e Assistência Social, focando principalmente no resumo das atividades desenvolvidas, justificativa, objetivos, público alvo e duração dos projetos.

A coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a abril de 2020. Os critérios de inclusão dos documentos foram a pertinência do conteúdo ao objetivo do estudo e sua articulação com as políticas de atenção ao idoso realizadas na cidade de Tocantinópolis e ações da Universidade Federal do Tocantins.

---

<sup>2</sup> <https://www.folhadobico.com.br/tocantinopolis-arraia-chique-chique-leva-alegria-e-animacao-aos-idosos/>  
<https://www.vozdobico.com.br/destaques/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-grupo-de-apoio-a-terceira-idade-em-tocantinopolis/>  
<https://www.folhadobico.com.br/tocantinopolis-idosos-sao-beneficiados-em-projeto-de-extensao-da-uft-voltado-as-atividades-fisicas/>  
[http://www.tocnoticias.com.br/mobile\\_ler\\_noticia.php?idnoticia=19180](http://www.tocnoticias.com.br/mobile_ler_noticia.php?idnoticia=19180)  
<https://cleitonpinheiro.com.br/portal/projeto-de-extensao-da-uft-voltado-as-atividades-fisicas-beneficia-idosos-em-tocantinopolis/>  
<https://www.folhadobico.com.br/tocantinopolis-idosos-participam-do-14o-encontro-nacional-da-terceira-idade-no-es/>  
<https://www.folhadobico.com.br/tocantinopolis-profissionais-da-saude-participam-de-oficina-sobre-idosos-indigenas/>  
<https://www.folhadobico.com.br/tocantinopolis-idosos-participam-de-passeio-turistico-em-sao-luis-ma/>

<sup>3</sup> [https://sistemas.uft.edu.br/gpu/busca\\_projeto/](https://sistemas.uft.edu.br/gpu/busca_projeto/)  
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/programas-e-projetos/10852-uma-universidade-da-maturidade>

<sup>4</sup> <http://sigproj.ufrj.br/index.php?goTo=search>

<sup>5</sup> <https://tocantinopolis.to.gov.br/noticias>

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na cidade de Tocantinópolis o poder público municipal também desenvolve atividades e projetos voltados aos idosos, através das Secretarias de Saúde, Assistência Social e Juventude, Esporte e Lazer.

Um projeto de caráter permanente como é o caso da AMI – Academia da Melhor Idade de Tocantinópolis, a qual constitui-se numa das mais relevantes ações destinadas ao idoso em Tocantinópolis, produzindo resultado direto na saúde física, na memória, e na interação social, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida dos participantes. Funcionando durante toda a semana, onde os idosos podem praticar atividade física variadas, acompanhados por profissional de educação Física, e ainda outros profissionais da saúde como: Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas. A equipe desenvolve ainda outros projetos paralelos com os trabalhos do seu cotidiano, principalmente em datas comemorativas. Assim a AMI tem desenvolvido eventos como: corridas de rua, onde os idosos matriculados na mesma participam em massa; evento no dia do idoso, festa junina e carnaval, promovendo interação social e lazer entre eles.

Durante as pesquisas foram encontrados e analisados alguns projetos, ações e eventos com tema voltado ao Envelhecimento Humano e/ou Idoso, produzidos pela Universidade Federal do Tocantins, através dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Educação Física. Pela quantidade de ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Tocantins, pode-se afirmar que os cursos tem uma preocupação especial com o fenômeno do envelhecimento, no sentido melhor conhecê-lo e a partir daí, proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos. Isso fica evidente, tendo em vista que os projetos visam pesquisar, estudar, discutir e/ou proporcionar algum tipo de atividade física ou cognitiva; fazer levantamento do estado de saúde dos idosos, buscando conhecer aspectos epidemiológicos no envelhecimento e ainda inclusão e socialização dos participantes.

Ao analisar os dados sobre os projetos oferecido pela Prefeitura Municipal de Tocantinópolis para o público idoso, nota-se que em sua maioria são realizados em parceiras entre as Secretarias de Saúde, Assistência Social e Juventude, Esporte e Lazer. Já os projetos desenvolvidos pelo *campus* da UFT, alguns são do curso de Pedagogia, outros do curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que em sua

maioria há a parceria entre os dois cursos, e em alguns há a participação da Prefeitura, por intermédio das Secretarias de Saúde e de Assistência Social.

A Secretaria Municipal de Assistência Social, no cumprimento das diretrizes das leis de assistência Social, em especial a PNAS, desenvolve durante todo o ano diversos, projetos, atividades e ações destinadas as pessoas idosas. Essas ações visam principalmente a inclusão social, educação, momentos de lazer, estimular a participação cidadã, proteção social e melhorar a qualidade de vida do idoso.

Esses projetos demonstram na prática o cumprimento do direito do idoso, referente a atenção, saúde, educação e proteção social etc. tendo em vista que produzem impacto positivo na vida da população idosa de Tocantinópolis, no sentido de afasta-los do sedentarismo, proporcionando hábitos saudáveis e estilo de vida ativo, melhorando diretamente o quadro epidemiológico, além da inclusão e interação social.

Pode-se afirmar que o poder Público Municipal e a Universidade Federal do Tocantins buscam cumprir com a responsabilidade social no que se refere aos idosos, cumprindo com as diretrizes das diversas legislações voltadas aos idosos, que desde a CF 88, a PNI, a PNSPI, PNAS e etc. vem ratificando sobre a questão do direito à dignidade e melhor qualidade de vida às pessoas idosas. E ao analisar os documentos nas Secretarias Municipais, notou-se que as secretarias já vêm desenvolvendo atividade e projetos destinados as pessoas idosas ao longo dos anos, e alguns desses tem o apoio da Universidade Federal do Tocantins, inclusive quando se refere a AMI, pois a mesma serve como espécie de laboratório para a Universidade Federal do Tocantins, para a execução de projetos e estudos sobre o envelhecimento. Portanto, pode-se afirmar que a parceria entre a Universidade e as Secretarias Municipais tem proporcionado um leque de ações que na prática exerce impacto positivo na qualidade de vida dos idosos de Tocantinópolis.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A face dos objetivos propostos percebe-se um aumento contínuo na população idosa em todo o mundo, o que enseja novas políticas de atendimento à esta população, tanto no sentido de amparo social, como na área da saúde, buscando melhorar o modo de vida nesta fase, e reduzir a marginalização e estereótipo relacionado ao idoso. Nesse contexto, esta pesquisa possibilitou conhecer mais como se dá o processo de envelhecimento, bem como, identificar algumas dificuldades que os idosos enfrentam durante a vivência desta fase que se prolonga até a velhice. Compreendeu-se que quanto mais o idoso estiver engajado nas tarefas cotidianas e em movimento, melhor será para sua saúde e autonomia de modo geral.

Portanto, faz-se necessário a oferta de atividades que proporcionem a esses idosos momentos de lazer, diversão recreação, interação, e acima de tudo que busque melhorar a condição de saúde dos mesmos e que seja também de cunho educativo, propiciando ao idoso momentos de aprendizado, para que ele possa reproduzir os bons hábitos aprendidos e segui-los em sua vida cotidiana. Portanto ao pensar em ações para este público, deve-se considerar as suas limitações, sejam elas físicas ou cognitivas, de forma que promova a inclusão e socialização.

Tais necessidades estão propostas nas várias políticas de proteção ao idoso, e de certa forma estão presentes nas ações destinadas ao idoso em Tocantinópolis, através dos projetos desenvolvidos pelas Secretarias Municipais de Educação; Assistência Social; Saúde; Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer; e pelos projetos desenvolvidos pela UFT. Constata-se também que a parceria da Universidade Federal do Tocantins e o poder público municipal tem incrementado e ampliado a oferta de projetos e ações destinadas aos idosos na cidade.

Nesse sentido, e correlacionando com as Diretrizes das Leis de Proteção ao Idoso, onde todas elas ressaltam da relevância da inclusão e proteção social, bem como a busca pela melhor saúde do idoso - sendo que esta deve ser buscada de diversas formas - podemos afirmar que, tanto os projetos propostos pela Universidade Federal do Tocantins quanto os propostos pelas Secretarias Municipais, objetivam o bem estar, inclusão e proteção social, e acima de tudo tentam agregar melhor qualidade de vida a população idosa Tocantinopolina, de forma que possam viver esta fase com mais autonomia, saúde e alegria.

Dessa forma, por mais que não se tenham criado novas políticas públicas ou diretrizes relacionadas ao idoso, os projetos, eventos e ações desenvolvidas provenientes desta parceria e também os desenvolvidos por cada órgão, tem se apresentado de forma positiva, proporcionando maior abrangência e diversificando as atividades realizadas, possibilitando assim, afirmar que a UFT, através do campus de Tocantinópolis exerce impacto positivo no que se refere às ações destinadas a melhorar o estilo de vida dos idosos tocantinopolinos.

Por tudo isso, visando sempre melhorar o modo de como os idosos vivem esta fase final da vida, que é a velhice, devemos defender e buscar a continuação da oferta de projetos de pesquisa e extensão com este tema, tendo em vista os efeitos benéficos que estes têm trazido para a população Tocantinopolina; assim, este trabalho buscar incentivar novas pesquisas, para dar continuidade ao bom atendimento ao público idoso de nossa cidade.

Entretanto, vale ressaltar que a formação da equipe de saúde, de graduandos para essa área de conhecimento é urgente, em virtude da grande demanda crescente de atenção para a população idosa, para que mais projetos dessa natureza sejam criados e implementados em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Alexandre de Oliveira. CAMARANO, Ana Amélia. GIACOMIN, Karla Cristina. A política nacional do idoso em questão: passos e Impasses na efetivação da cidadania. Capítulo publicado em: Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

ALCANTARA, Alexandre de Oliveira. CAMARANO, Ana Amélia. GIACOMIN, Karla Cristina. Novas e Velhas questões. Disponível em: < <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253> >. Acesso em 01/05/2020.

ANTUNES, Hanna Karen M. et al. Alterações Cognitivas em Idosas Decorrentes do Exercício Físico Sistematizado. **Revista da Sobama**, Uberlândia, v. 6, n. 1, pp. 27-33, dez., 2001. Disponível em: < <http://cepebr.org/pdf/artigos/63.pdf> >. Acesso em 01/05/2020.

ANTUNES, Hanna Karen M. et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 2, Abril, 2006. Disponível em: < [www.scielo.br/pdf/rbme/v12n2/v12n2a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbme/v12n2/v12n2a11.pdf) >. Acesso em 01/05/2020.

ASSIS, Monica. Envelhecimento Ativo E Promoção Da Saúde: Reflexão Para As Ações Educativas Com Idosos. **Revista APS**, v.8, n.1, p. 15-24, jan./jun. 2005. Disponível em: < <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Envelhecimento.pdf> > Acesso em 01/05/2020.

BRASIL, Estatuto do Idoso. Lei Federal nº10741 de 1º de outubro de 2003.

BRASIL, Política Nacional de Assistência social. Brasília, novembro 2004.

COSTA, Denise Gisele Silva. SOARES, Nanci. Envelhecimento, Velhice e Políticas Públicas: uma análise crítica. II SIPPEDES – UNESP, Franca-SP, 2016. Disponível em: <<https://www.franca.unesp.br/#!/pos-graduacao/pp/eventos/ii-sippedes/>>. Acesso em 01/05/2020.

COSTA, Nalciran Rute Câmara Dias, et. al. Política De Saúde Do Idoso: Percepção Dos Profissionais Sobre Sua Implementação Na Atenção Básica. **Rev Pesq Saúde**, n 16 v (2): pp 95-101, mai-ago, 2015. Disponível em: < <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/viewFile/4239/2270> >. Acesso em 02/11/2019.

Chaimowicz, Flávio. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Rev. Saúde Pública**. Belo Horizonte, v. 31, Nº 2, pp. 184-200, 1997. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0187.pdf> > Acesso em 27/08/2018.

CIVINSKI, Cristian. MONTIBELLER, André. BRAZ, André Luiz de Oliveira. A Importância do exercício físico no envelhecimento. **Revista da Unifebe**. Santa Catarina. v. 9. pp. 163- 175, junho, 2011. Disponível em: <

<https://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/2011/artigo028>>. Acesso em 15/09/2019.

CUPERTINO, Ana Paula Fabrino Bretas. ROSA, Fernanda Heringer Moreira. RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. Definição de Envelhecimento Saudável na Perspectiva de Indivíduos Idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, V 20 n (1), PP 81- 86. 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a11v20n1.pdf>>. Acesso em 15/09/2019.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. COTTA, Maria Amélia de Castro. SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades. **Unesp; NEaD; Redefor II. 1ª ed. Junho, 2014**. Disponível em:< <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155306>>. Acesso em 06/05/2020.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf)> Acesso em 17/09/2018.

NIEMAN, David C. Exercício e Saúde: teste e prescrição de exercícios. Tradução Rogério Ferraz, Fernando Gomes do Nascimento. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: < <http://biblioteca.mauriciodenassau.edu.br/acervo/detalhe/rec/61813>>. Acesso em 28/10/2018.

NETTO, Francisco Luiz de Marchi. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 7, n. 1, 2004. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fef/rt/printerFriendly/67/29566/>>. Acesso em 28/10/2018.

PEREIRA, Fabíola Andrade. **Educação De Pessoas Idosas: Um Estudo De Caso Da Universidade Da Maturidade No Tocantins**. 2016, Tese (Doutorado em Educação) - UFPB, João Pessoa - PB, 2016.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia e Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbrook, 2013.

SAFONS, Marisete Peralta. Qualidade de Vida na Terceira Idade uma proposta multidisciplinar: um relato de experiência. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 9, nº 64, pp. 1 -11, set., 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd64/tidade.htm>>. Acesso em 12/09/2016.

SANTOS, Carla Targino Bruno dos. Envelhecimento no Brasil: da formulação de políticas à estruturação de serviços de saúde integrais. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, n. 8, v. 1, pp. 65-70, mar, 2014. Disponível em: < <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1454>>. Acesso em 15/09/2019.

SANTOS, Nayane Formiga dos. SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. As Políticas Públicas Voltadas Ao Idoso: Melhorias Da Qualidade De Vida Ou Reprivatização Da

Velhice. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, art. 20, pp. 358-371, Abr./Jun. 2013. Disponível em: < <http://189.43.21.151/revista/index.php/fsa/article/view/130>>. Acesso em 15/09/2019.

SANTOS, Silvana Sidney costa. Concepções teórico filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Bras. De Enfermagem**. v. 63. nº 6, pp. 1035-9, nov-dez., 2010. Disponível em: < <http://www.repositorio.furg.br/handle/1/1299> >. Acesso em 26/01/2017.

SILVA, Ferlice Dantas e. SOUZA, Ana Lúcia de. Diretrizes Internacionais E Políticas Para Os Idosos No Brasil: A Ideologia Do Envelhecimento Ativo. **Revista de Políticas Públicas**. São Luís, v.14, n.1, p. 85-94, jan./jun. 2010. < <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/356>> Acesso em 15/09/2019.

SILVEIRA, Michele Marinho da. PASQUALOTTI, Adriano. COLUSSI, Eliane Lucia. Educação Gerontológica, Envelhecimento Humano e tecnologias educacionais: reflexões sobre velhice ativa. **Estudo Interdiscpl. Envelhec**. Porto Alegre, v. 17, nº 2, pp. 387-398, 2012. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/26983>>. Acesso em 26/11/2019.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v 25, nº 4), pp. 585-593, outubro - dezembro 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000400013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000400013&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 28/10/2019.

SOUZA, Ana Célia Sales de. **Políticas Sociais Na Velhice: A visão dos idosos sobre o Projeto Sociedade e Saúde em Guaiúba – Ce**. Dissertação (bacharel em Serviço Social) – FAC, Fortaleza – CE, 2014. Disponível em: < <http://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/monografias/graduacao/8-servico-social/575-politicas-sociais-na-velhice-a-visao-dos-idosos-sobre-o-projeto-sociedade-e-saude-em-guaiuba-ce>> Acesso em: 28/10/2019.

SOARES, Rosa Helena Garbino. **Estudo comparativo entre mulheres Idosas ativas e sedentárias na Alteração da Memória**. 2012. 110 f. Dissertação (Pós-Graduação em Saúde materno-Infantil) – UFMA, São Luís – MA, 2012. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1181>> Acesso em: 28/10/2019.

VIEIRA, Roseli Schminski. VIEIRA, Reginaldo de Souza. Saúde Do Idoso E Execução Da Política Nacional Da Pessoa Idosa Nas Ações Realizadas Na Atenção Básica À Saúde. **R. Dir. sanit**. São Paulo v.17 n.1, p. 14-37, mar./jun. 2016. Disponível Em: < <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/download/117042/114640>> Acesso em: 28/10/2019.

ZAGO, Anderson Saranz. Exercício físico e o processo saúde-doença no envelhecimento. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro, v 13 n 1. pp 153-158, 2010. Disponível em: <<https://scielo.br/pdf/rbagg/v13n1/a16v13n1.pdf>> Acesso em: 28/10/2019.

WILLIG, Mariluci Hautsch. LENARDT, Maria Helena. MÉIER, Marineli Joaquim. A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: Breve análise. **Cogitare Enferm.** Curitiba – PR, v 17 n 3. pp 574-7, Jul/Set, 2012. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/29298/19053>> Acesso em: 28/10/2019.